

# Petrobras vende áreas do pré-sal e térmicas a franceses por US\$ 2,2 bi

Prévia da inflação do mês é a menor desde 1998

Estatual diz que negociação não desrespeita determinação do TCU de suspender operações

IPCA-15 avança 0,19%; no ano, fecha em 6,58%

**Acordo com Total será contabilizado na meta de desinvestimentos, que é de US\$ 15,1 bi; venda atinge US\$ 13 bi**

NICOLA PAMPLONA  
DORIO

A Petrobras anunciou nesta quarta (21) a venda de participações em áreas do pré-sal e usinas térmicas para a francesa Total, como parte de um acordo de cooperação entre as duas companhias assinado em novembro.

A operação tem o valor total de US\$ 2,2 bilhões, dos quais US\$ 1,6 bilhão entrará

no caixa da estatal quando o contrato for assinado, em até 60 dias. Os recursos, porém, serão contabilizados na meta de desinvestimentos para o período entre 2015 e 2016, que é de US\$ 15,1 bilhões.

Com a operação, a arrecadação com venda de ativos chegou a US\$ 13 bilhões.

Em entrevista, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, diz que a empresa trabalhará "até o dia 31 de dezembro" para cumprir a meta.

Parente defendeu que, por se tratar de acordo de cooperação, o negócio não desrespeita determinação do TCU (Tribunal de Contas da União) para que a empresa suspenda operações de vendas

de ativos. "É parceria estratégica, não é desinvestimento."

O tribunal permitiu que a empresa concluisse só cinco transações. A lista não inclui, porém, os ativos envolvidos na operação com a Total.

Conforme a **Folha** antecipou, o acordo com a francesa prevê a venda de fatias em duas áreas que estão entre as mais promissoras do pré-sal, os blocos BM-S-9 e BM-S-11, na bacia de Santos.

No primeiro, a Petrobras repassará para a Total 22,5% da concessão de lara, que tem três campos (Sururu, Berbigão e Oeste de Atapu).

A Petrobras ficará com 42,5% do negócio. Os outros parceiros são a Shell, com

25%, e a Galp, com 10%.

No BM-S-11, a Total ficará com 35% do campo de Lapa, que entrou em produção nesta semana. A Petrobras manterá apenas 10%. Os outros parceiros são Shell, com 30%, e Repsol, com 25%.

No bloco BM-S-11 está hoje o maior campo produtor de petróleo do país, Lula, com mais de 600 mil barris por dia.

Na área de exploração e produção, as empresas acordaram ainda desenvolver estudos conjuntos em bacias petrolíferas na região Norte e ao sul da bacia de Santos, onde a Total já mantém atividades.

Além disso, a Petrobras terá direito de compra de fatia de bloco da Total no México.

As duas empresas já são sócias na área de Libra, a maior descoberta do pré-sal.

A companhia também ganha acesso ao mercado brasileiro de gás natural, mercado em que a Petrobras pretende reduzir sua presença.

O acordo prevê a transferência à Total de 50% das térmicas Rômulo de Almeida e Celso Furtado, na Bahia.

Além disso, terá acesso ao terminal de importação de gás localizado em Salvador.

O presidente da companhia, Patrick Pouyanné, disse que a empresa poderá começar a trazer gás para o país, primeiro para atendimento às térmicas e depois em busca de novos clientes.

DE SÃO PAULO  
DAREUTERS

O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15), considerado a prévia da inflação oficial, subiu 0,19% em dezembro, ante 0,26% no mês anterior.

Foi o menor patamar para meses de dezembro desde 1998, quando o avanço foi de 0,13%. No mesmo mês de 2015, a taxa havia sido de 1,18%.

Com a alta, o IPCA-15 encerrou o ano em 6,58%, nível mais baixo desde 2014 (6,46%) e após fechar 2015 com alta de 10,71%.

O resultado veio abaixo do centro de expectativa dos economistas consultados pela Bloomberg, que esperavam avanço de 0,29% em dezembro e de 6,69% no ano.

A principal influência para a queda do IPCA-15 em dezembro veio de energia elétrica, que recuou 1,93%. O motivo foi a mudança da bandeira tarifária de amarela para verde, que não impõe custo adicional ao consumidor.

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, três caíram no mês: artigos de residência (-0,52%), habitação (-0,23%) e alimentação e Bebidas (-0,18%).

O IPCA-15 tem a mesma metodologia do IPCA, o índice oficial de inflação. A diferença é o período de coleta de preços, que vai do dia 15 do mês anterior ao dia 15 do mês de referência.

Max Rossi - 13. mar. 12/Reuters



Praça Salimbeni, sede do Monte dei Paschi di Siena

## Governo da Itália vai resgatar o terceiro maior banco do país

Monte dei Paschi di Siena é a instituição mais antiga do mundo

DO "FINANCIALTIMES"

O banco Monte dei Paschi di Siena, terceiro maior em ativos da Itália, será resgatado pelo governo por meio de um novo pacote de assistência de € 20 bilhões (cerca de R\$ 70 bilhões), já que um plano de socorro do setor privado ao mais velho banco do planeta parecia destinado ao fracasso nesta quarta (21) e forçaria os credores do banco a aceitar prejuízos.

O resgate pelo governo, ao qual Roma vinha resistindo havia muito tempo, tem por objetivo controlar a crise em câmera lenta no setor bancário italiano, que alarmou os investidores e se tornou a principal causa de preocupação para as autoridades regulatórias das finanças europeias.

Os problemas do setor bancário da Itália se estenderam à esfera política, contribuindo para a derrota do governo no referendo deste mês sobre reforma constitucional.

Banqueiros afirmaram que o Monte dei Paschi di Siena não havia conseguido levantar dinheiro suficiente com uma oferta de conversão de dívidas em ações, até o prazo-limite desta quarta, e a expectativa era que o governo elevasse sua participação acionária na instituição, que hoje é de 4%.

Roma pode até assumir participação majoritária, de acordo com pessoas que es-

tao assessorando o banco.

Os fundos para o resgate devem vir de um pacote de € 20 bilhões aprovado pelas duas Casas do Legislativo nesta quarta e que pode ser usado para resgatar diversos dos mais frágeis bancos do país.

O resgate pelo governo é o ápice de uma década de dramático colapso nas fortunas do Monte dei Paschi di Siena, banco criado em 1472 para apoiar fazendeiros da Toscana e que se tornou um instru-

mento de poder crucial na Itália, conectado à esquerda política do país.

Mas suas fortunas decaíram desde a mal concebida aquisição do rival local Banca Antonveneta por € 9 bilhões em dinheiro, pouco antes da crise financeira.

As ações caíram 36% nos últimos 12 meses, ante uma desvalorização média de 50% dos bancos italianos.

Tradução de PAULO MIGLIACCI

## Santander aposta em milhas para tirar do Itaú clientes do Citi

Banco espanhol fecha parceria exclusiva com American Airlines

TÁSSIA KASTNER  
DE SÃO PAULO

O Santander perdeu para o Itaú a disputa pela operação de varejo do Citi no Brasil, mas deu um dribble no concorrente ao fechar parceria com o programa de benefícios da American Airlines. A **Folha** apurou que o banco espanhol passará a emitir cartões vinculados à companhia aérea a partir de março.

Considerado um dos programas de benefícios mais vantajosos do mercado, o AAdvantage tem clientes fiéis e dispostos a pagar pela anuidade do cartão do Citi (R\$ 450 no platinum). O motivo é que as milhas não expiram se o usuário acumular novos pontos ou resgatá-los a cada 18 meses.

Além disso, esses consumidores têm maior poder aqui-

sitivo e oferecem menor risco de calote durante a crise.

São 650 mil membros do AAdvantage no Brasil, mas nem todos têm ligação com o Citi. A **Folha** apurou que a expectativa é que o programa tenha 1 milhão de associados no país, sendo que o Santander espera vender cartões para até 70% deles.

O processo não será simples, no entanto. O banco espanhol terá acesso aos dados da American Airlines, mas não às informações dos detentores dos cartões —essas pertencerão ao Itaú.

Em setembro, a instituição comandada por Roberto Setubal pagou R\$ 750 milhões pelo braço de varejo do Citi, desbancando o Santander. A aquisição ainda precisa do aval do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e do Banco Central.

Quando os clientes do Citi forem incorporados pelo Itaú, o cartão perderá o vínculo com o programa da American Airlines. Portanto, os novos gastos não servirão para acumular milhas, mas os pontos existentes continuarão disponíveis. Se quiserem juntar pontos com o AAdvantage, os usuários precisarão voar pela companhia ou migrar para o Santander.

"Não sei até que ponto a relação do cliente com a American Airlines faria ele mudar de banco para manter o programa", diz Boanerges Ramos Freire, sócio da consultoria Boanerges e Cia.

Para ele, o mais provável é que o Itaú faça uma contraoferta para manter o cliente.

Santander e Itaú não comentaram a operação. O Citi disse que os benefícios atuais do cartão estão mantidos.

Excelência em ensino, indicadores, projetos e pesquisas.

### Cursos Fipe 2017

- MBA Gestão de Fundos de Investimento
- MBA Gestão de Projetos: Governança, Avaliação Econômica e Técnicas de Gerenciamento
- MBA Gestão de Riscos Financeiros, Corporativos e Compliance
- Defesa da Concorrência: Teoria e Prática
- Econometria Aplicada
- Especialização em Mercado Financeiro
- Fusões & Aquisições em Ato
- Projetos de Infraestrutura: como analisar e avaliar

Desconto para participantes da mesma empresa e para indicação de outras pessoas.

Conheça outros MBA's e cursos de Curta Duração

Unidade Av. Paulista (em frente ao Masp)  
(11) 3284-1624/3289-0813

[cursos@fipe.org.br](mailto:cursos@fipe.org.br)  
[www.fipe.org.br](http://www.fipe.org.br)

/fipecurso
 /fipecurso
 /fipecurso
 /fipecurso